

# Revista de Agricultura

Publicação bi-mensal de ensinamento theorico e pratico

## DIRECTORES

Prof. N. Athanassof  
Prof. Carlos T. Mendes

## REDACTORES

Prof. Octavio Domingues  
Prof. S. T. Piza Junior  
Prof. Westin Vasconcellos

Vol. 7

Janeiro - Fevereiro de 1932

N. 1 e 2

## A C R I S E

O Brasil atravessa a maior crise de todos os tempos. Crise financeira... crise cafeeira!

A crise financeira apresenta aspetos multiplos e complexos. De ha muito, que os nossos governos tudo faziam para lançar o país no baratro em que se acha. Orçamentos desequilibrados, deficits permanentes, emprestimos todos os anos, conduzem uma nação rapidamente á ruína. O mal, o nosso grande mal, consistiu em sacarmos insanamente contra o futuro, em abusarmos das nossas sempre decantadas possibilidades.

A verdade intangivel é que, no momento atual, só pela exportação de café poderemos drenar, quantidades apreciaveis de ouro, para o país. O café representa 70 % das nossas mercancias exportaveis! E' o café, país, que nos fornece o aureo metal para o pagamento de nossas dividas, para a compra dos meios necessarios á dinamisação das nossas riquezas, taes como, a locomotiva, o trilho, as maquinas agricolas, o carvão, a gazolina, etc., emfim é ele que nos permite gozar as grandes conquistas da civilização — o radio, o automovel, o telegrafo, o telefone, etc.

A crise financeira, ao nosso modo de vêr, só poderá ser resolvida, consoante os principios economicos classicos: moeda sã, estabilidade politica, economia rigorosa, orçamentos equilibrados e equilibrio da balança de pagamentos. Esta temo-la em deficit, cerca de 30 milhões de libras ouro, que precisamos cobrir com as entradas de capital estrangeiro, por hora muito esquivo, e com os saldos favoraveis da balança mercantil. Mas, como o saldo favoravel da balança mercantil, é geralmente inferior ao deficit da balança de pagamentos, resultou a queda cambial, tornando-se a situação insustentavel.

O recurso que nos resta é aumentarmos a exportação ou diminuirmos a importação, v. g., de um ou do outro modo, obtermos maior quantidade de ouro. Comprar menos implica no sacrifício das nossas necessidades e do nosso conforto; povo que não importa é povo pobre, de standard de vida inferior. Não é este o caminho aconselhavel, o qual, infelizmente, estamos sendo obrigados a trilhar, dada á nossa fraca capacidade aquisitiva, conseqüente da depreciação do mil réis. Preferivel é, obviamente, vender mais, o que corresponde á incorporação de nóvos materiaes, ao nosso patrimonio, á obtenção de nóvas materias primas ou manufaturadas, para vitalisação das nossas reservas potenciaes, em sintese, á melhoria das nóssas condições. Urge, porisso, criar outros produtos exportaveis, alem do café, e elevar, pòr todos os meios, o consumo mundial deste.

Agitam-se esperançosos os nossos horizontes economicos. O país poderá tornar-se, rico, imensamente rico, e enfileirar-se entre as grandes potenciaes. Basta que o processo Smith, para fabricação do ferro esponja, corresponda ás esperanças, e assistiremos ao espetaculo grandioso da galvanização da gente brasilica, num frenesi de atividade e de progresso. Amplas perspectivas lisonjeiras, podemos ainda entrever, nas pesquisas do petroleo — o ouro liquido — hoje infinitamente facilitadas, pela descoberta de um indicador, invenção genial do engenheiro mexicano Roméro.

Monteiro Lobato, o notavel escritor e pioneiro no Brasil do processo Smith e do emprego do aparelho Roméro, com os caracteristicos do seu espirito dinamico, desenvolve uma campanha sensacional, em torno dos problemas do ferro e do petroleo. Monteiro Lobato conseguiu despertar o "Jéca", do seu sono letargico, e o "Jéca" parece querer embrenhar-se nas grandes realizações...

Mas... enquanto esse sonho mirifico não se cristaliza em esplendida realidade, cuidemos do que já temos de positivo, dos nossos produtos agricolas — o Brasil é ainda um paiz essencialmente agricola — do café, do algodão, da borracha, da cana, das frutas, do cacau, das plantas oleaginósas, das plantas texteis, da criação, etc., e poderemos estar certos, que não diremos sô com "engenho e arte", mas tambem com perseverança e esforços bem orientados, haveremos de saír da situação angustiosa que nos oprime.